

TEOLOGIA TERAPÊUTICA E PASTORAL DA SAÚDE



Pe. Junior Moreira, MI
juniormoreiracesar@gmail.com

O QUE É O SER HUMANO?

- **Ādām** – “primeiro ser humano” ou “gênero humano”
- **Criatura de Deus** – conforme **Genesis 2**, Deus é o sujeito de dois gestos criativos em relação ao ser humano, que definem dois aspectos constitutivos da sua identidade;
- V. 7a - “**Plasmar**” o ser humano a partir do pó, indicação da precariedade e da finitude humana. **Via da indignência**
- V. 7b – “**Soprar**” o hálito da vida no ser plasmado do barro, ser vivente por meio do sopro divino. Valor espiritual do humano. **Via da plenitude**

TEOLOGIA CRISTÃ

- **Objeto primeiro da Teologia** = Deus enquanto revelado na fé.
- **Objeto secundário** = toda a criação na sua relação com o criador.
- Portanto todas as realidades humanas são teologizáveis? Podem ser olhadas com os óculos da fé? Como Deus vê a **SAÚDE** e a **DOENÇA**, condições existenciais do ser humano?

TERAPIA

- *Therapeia* – “ato de curar”, “ato de restabelecer”, “prestar cuidados”.
- *Therapon* (sujeito) – “aquele que cuida”, “aquele que restaura”, “aquele que serve”, “

“companheiro do guerreiro, que lhe serve de escudeiro”.

TEOLOGIA TERAPÊUTICA

- Discurso ordenado e lógico sobre Deus, que age cuidando, sanando, servindo e restabelecendo o ser humano.
- Deus cuida-cura, logo o discurso sobre Ele deve ser também sanador e curativo.
- Discurso de sentido sobre a criação e sobre a pessoa humana, sobre sua origem, sobre o seu caminho e o seu fim último.

TEOLOGIA TERAPÊUTICA

- A teologia terapêutica se propõe a ler em caráter terapêutico toda a história da salvação, enfatizando que em todas as **ações salvíficas de Deus** tem como objetivo a **cura total do ser humano**.
- A teologia terapêutica enfatiza a **força terapêutica da Igreja** não só por meio da ação litúrgica e sacramental, mas também com sua multiforme presença no mundo pastoral no mundo.

A AÇÃO TERAPÊUTICA DE JEUS

- *"O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para pregar **boas novas aos pobres**. Ele me enviou para proclamar **liberdade aos presos** e **recuperação da vista aos cegos**, para **libertar os oprimidos** e proclamar o ano da graça do Senhor". (Lc 4,18-19)*
- Cristo não veio só para curar, pois seu acontecimento é mais do que medicinal, Ele veio para salvar integralmente as pessoas. Sua ação lembra mais uma medicina que busca aperfeiçoar do que a da medicina corretiva ou curativa.
- Veio para curar o ser humano de 2 pretensões: a de ser como Deus por um lado, e por outro a de viver uma vida somente na sua dimensão biológica.

A AÇÃO TERAPÊUTICA DE JESUS

- ▶ Podemos afirmar que a saúde é tradução histórica da salvação, assim como também é a justiça, a solidariedade, a libertação, a paz...
- ▶ Significa dizer que a salvação realizada por Cristo chega a todo ser humano a toda a humanidade. À biografia e à história, ao corpo vivido e ao espírito encarnado, à enfermidade e a cura, à vida e à saúde.
- ▶ Daí dizermos que devemos ler todo o mistério de Cristo em chave salutar e não somente suas ações em favor dos enfermos, pois Ele é Boa-Nova para todos e não só para os enfermos.

QUE TIPO DE SAÚDE CRISTO OFERECEU?

- **A) Saúde biográfica e não só biológica** - Cristo ofereceu uma saúde inseparável do projeto de vida, uma saúde que alcança toda a vida e toda a história da pessoa.
- Se Cristo tivesse vindo só para curar, para dar visão aos cegos, para enviar para casa alguns dos excluídos, para prolongar em alguns anos a vida de alguns doentes crônicos... Isso não seria mais que colocar um remendo à incurável condição humana (todos os que ele curou e “ressuscitou” morreram um dia).

QUE TIPO DE SAÚDE CRISTO OFERECERU?

- **B) Saúde para toda a pessoa-** Cristo ofereceu saúde para todas as pessoas e para toda a pessoa, Ele não descuidou de nenhuma dimensão da saúde e atuou sobre toda a pessoa.
- Ofereceu saúde física, psíquica, mental, relacional, comunitária, ambiental, moral e espiritual, não uma saúde dividida em partes, mas capaz de integrar as diversas dimensões da pessoa humana.
- Ofereceu a capacidade de conviver com o sofrimento e a morte como parte da vida, sem querer arrancar do livro da vida as páginas amarelas das dores e das oportunidade perdidas.

QUE TIPO DE SAÚDE CRISTO OFERECIU?

- **C) Saúde como um dom, não imposta** – A saúde não é uma mercadoria que se oferece de fora ou um produto da ciência que se adquire independentemente da responsabilidade de cada um.
- Cristo nunca a impõe, mas envolve o ser humano na sua conquista (“tua fé te salvou”). Cada um é o **sujeito da saúde**, seu protagonista e sua fonte.

QUE TIPO DE SAÚDE CRISTO OFERECIU?

- **D) Saúde como liberdade** – a saúde é inseparável da liberdade, pois só uma vida livre é uma vida saudável. Ela é oferecida sob a forma de libertação em diferentes níveis, seja de uma febre, de uma hemorragia ou de escravidões interiores e do poder do pecado.
- A meta salutar de Cristo não é dar uma “**liberdade de**”: caminhar, ver ou fechar os olhos, nem uma “**liberdade da**”: enfermidade, escravidão, do pecado, mas uma “**liberdade para**”, pois a liberdade assim como a saúde não são bens absolutos nem fins em si mesmos.

QUE TIPO DE SAÚDE CRISTO OFERECIU?

- **F) Saúde para a missão** – na mentalidade comum é quase impossível separar a saúde humana da capacidade de trabalhar. Logo que a febre desapareceu, a sogra de Pedro se pôs a servi-los, a trabalhar (Lc 4,38-44).
- Viver de forma saudável significa para o discípulo de Jesus identificar-se com o projeto de Deus, percorrer o caminho que conduz da indigência à plenitude, da cura física à santidade. Saúde é sempre para algo...

QUE TIPO DE SAÚDE CRISTO OFERECIU?

- **G) Saúde como relação** – a saúde é relacional, pois a pessoa humana é um ser social. A relacionalidade é parte constitutiva do ser humano.
- Cristo veio para curar as relações do ser humano consigo mesmo, com o outro, com Deus e com a natureza, ensinando-nos assim a estabelecer relações saudáveis e terapêuticas com cada uma destas realidades.
- É a qualidade das relações que tem a capacidade de fazer a existência “saudável” ou “doente”, de viver de forma saudável o que não é saudável.

QUE TIPO DE SAÚDE CRISTO OFERECIU?

- **H) Saúde como sentido** – a maior crise do nosso tempo é a crise de sentido, Cristo se apresenta para revelar o verdadeiro sentido de Deus e do ser humano.
- Sentido = Ponto de partida, caminho a percorrer, ponto de chegada = um valor-Bem

A MISSÃO DA IGREJA

- Assim como a cura dos doentes era parte da missão de Jesus é também parte da missão da Igreja, e sinal da presença do Reino no mundo.
- Por isso a Igreja apostólica levou a sério o mandato de Cristo de Anunciar a Palavra e Curar os enfermos.
- Deste amor misericordioso surgiram os primeiros hospitais, grande número de santos e santas, Congregações e Ordens religiosas surgiram para ir ao encontro das necessidades dos doentes de todas as épocas.

PASTORAL DA SAÚDE

- **Ação evangelizadora** da Igreja no mundo da saúde, que visa promover, educar, preservar, cuidar, defender, recuperar e celebrar a **vida e a saúde**, realizando também ações em prol de uma vida saudável e plena de todo povo de Deus, tornando presente, no mundo de hoje, a ação libertadora de Cristo na área da saúde.

COMO?

- Com sua **presença, ação e discurso**, transmitir **saúde e sentido**.

MUDANÇAS RUMO A UMA TEOLOGIA TERAPÊUTICA

- **A) Algumas referências** – Na década de 1960 teve início um movimento que despertou nos teólogos e pastores a necessidade de recuperar a interpretação terapêutica do mistério da salvação, como traduzi-lo em termos de saúde na ação evangelizadora.
- O conselho Mundial de Igrejas, reunido em Tubinga em 1965, manifesta o desejo de um **maior envolvimento da comunidade cristã na saúde dos indivíduos e da sociedade**. Convicção firme de que a Igreja tem grande alcance na promoção da saúde pessoal e comunitária.

MUDANÇAS RUMO A UMA TEOLOGIA TERAPÊUTICA

- **B) Contribuições da Pastoral da saúde** – o desenvolvimento da Pastoral da saúde após o Concílio Vaticano II teve grande desenvolvimento, passa-se de uma pastoral da resignação e da consolação a uma pastoral que considera a saúde como um objetivo primordial e permanente.
- Uma pastoral que acolhe o dom da vida e promove a capacidade de **integrar à existência os limites**, o sofrimento e a morte para que também estas realidades se tornem experiências salíficas e saudáveis.

MUDANÇAS RUMO A UMA TEOLOGIA TERAPÊUTICA

- **C) Passa-se de uma pastoral limitada a certos ambiente e momentos** (hospital e tempo da enfermidade) a uma pastoral que se insere em todos os espaços e itinerários espirituais e coletivos do mundo da saúde.
- De uma **pastoral adaptada ao regime assistencial da medicina** a uma pastoral que procura situar-se no âmbito dos sistemas sanitários que enfatizam a **promoção da saúde**, a participação comunitária, as intervenções nos comportamentos individuais e coletivos e na **educação para a saúde**.

MUDANÇAS RUMO A UMA TEOLOGIA TERAPÊUTICA

- D) De uma **pastoral** considerada **apêndice** no conjunto da ação evangelizadora da Igreja a uma **pastoral** que **brota do âmago do Evangelho** e que foi confiada a todas as comunidades.
- A pastoral da saúde serviu para tornar a **comunidade e os pastores mais sensíveis** à necessidade de considerar o mundo da saúde como um lugar privilegiado para a evangelização, mas também como lugar de verificação da fidelidade da Igreja a seu Mestre.



DESAFIOS PASTORAIS

- ➔ **Superação dos dolorismos do passado** – nos corredores dos hospitais e nas casas dos enfermos continuam a ecoar convites a “*resignar-se à vontade de Deus*”, a encarar a doença como “*benção*”, a “*considerar-se prediletos porque visitados por Deus com o sofrimento*”.
- ➔ Sem desvencilhar-se de tais concepções é difícil falar em pastoral da saúde, continuaremos a ser pastoral da doença e do sofrimento.



DESAFIOS PASTORAIS

- **O sofrimento não é bom** – o sofrimento em si é mau e não podemos falar dele como um bem ou uma graça nem sequer para “desculpar” Deus.
- O mal se apresenta ao ser humano como algo absurdo e sem sentido, do qual todos querem se livrar. Este protesto e repúdio é o sinal mais claro de que o ser humano é chamado não ao sofrimento, mas a felicidade.
- O sofrimento leva a pessoa ao sentimento de fragilidade e desamparo, todas as suas seguranças desabam e facilmente a pessoa se isola concentrando-se no próprio mal, isola-se do mundo e de todos.



DESAFIOS PASTORAIS

- **Deus não é um sádico** – Ele não quer o sofrimento dos enfermos nem dos seus entes queridos, pois como um Deus infinitamente bom e onipotente pode tolerar tanta dor e sofrimento injusto?
- O risco é atribuí-lo a Deus, fazendo d'Ele um ser terrível dedicado a distribuir males e desgraças, e em cujas mãos dá medo de se abandonar. Todavia, a experiência de fé faz crer que *“Deus se manifesta na lágrima derramada pela criança e não na ordem do mundo que justificaria essa lágrima”*.
- É preferível ver no sofrimento um mistério mais profundo, que tem suas raízes na finitude e contingência da criação que está em constante devir.



DESAFIOS PASTORAIS

- **Superar uma visão falsa da cruz** – que leva a entender o sofrimento como algo que Deus reclama e exige antes de perdoar o ser humano.
- Se Deus exige sacrifícios e sofrimentos de sangue para salvar a humanidade, a imagem cristã de um Deus Pai fica radicalmente pervertida e o cristianismo fica totalmente desacreditado.
- A crucificação de Jesus é consequência da negação que Jesus encontrou ao agir movido pelo amor incondicional ao Pai e ao ser humano. O que agrada a Deus é o amor demonstrado por Jesus mesmo no sofrimento.



DESAFIOS PASTORAIS

- **Transmitir uma mensagem de sentido** – ajudar às pessoas, com a nossa presença e palavras, a darem um significado às realidades da enfermidade e do sofrimento em que se encontram.
- Não ficar fazendo discursos nem dando explicações errôneas ou sem sentido para as pessoas, o que pode afastá-las ainda mais de Deus e aumentar a sua angústia e mal-estar.



DESAFIOS PASTORAIS

- **Nem todos os sofrimentos são iguais** – existe um sofrimento pessoal e o sofrimento dos outros, a postura adotada diante de cada um destes tipos é diferente.
- Existem sofrimentos que não dependem da **atuação das pessoas** (causas inevitáveis) e outros que resultam da atuação **injusta ou equivocada das pessoas ou das instituições humanas** (causas evitáveis). Existem sofrimentos inevitáveis que nunca poderemos eliminar totalmente, e existem outros que podem ser radicados ou aliviados e mitigados.



OBRIGADO!

juniormoreiracesar@gmail.com

